

PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE NA GESTÃO DA EMPRESA CRISTÓFOLI EQUIPAMENTOS DE BIOSSEGURANÇA, SITUADA NO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO, PARANÁ, BRASIL

*Sustainability Practices in the Company management Cristófoli Biosafety
Equipment Company, located in the city of Campo Mourão, Paraná, Brazil*

Vanderlei Aparecido da Silva

E-mail: falecomcacique2000@hotmail.com

Especialista em Gestão de Pessoas e Inteligência Competitiva pela Faculdade Integradado de Campo Mourão; Graduado em Administração pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão.

Marcos Junio Ferreira de Jesus

E-mail: marcos_junio@hotmail.com

Mestre em Administração pela Universidade Estadual de Maringá; doutorando em Administração pela Fundação Getúlio Vargas; Professor Assistente do Departamento de Administração da Universidade Estadual do Paraná de Campo Mourão. Endereço para contato: Avenida Comendador Norberto Marcondes, 733, Centro, 87302-060, Campo Mourão, Paraná, Brasil.

Josimari de Brito Morigi

E-mail: josimorigi@gmail.com

Graduada em Geografia pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão; mestranda em Sociedade e Desenvolvimento pela Universidade Estadual do Paraná de Campo Mourão; Pesquisadora na Universidade Estadual do Paraná de Campo Mourão.

Adalberto Dias de Souza

E-mail: ad.unespar@gmail.com

Doutor em Administração pela Universidad Técnica de Comercializacion e Desarrollo; Mestre em Administração – Estratégia das Organizações pela Universidade Federal do Paraná; Professor Assistente do Departamento de Administração da Universidade Estadual do Paraná de Campo Mourão.

Artigo recebido em 15 de janeiro de 2015. Aceito em 30 de abril de 2015.

Resumo

O presente estudo apresenta uma reflexão sobre as práticas de sustentabilidade adotadas pela empresa Cristófoli Equipamentos de Biossegurança, localizada no Município de Campo Mourão, PR. A pesquisa ocorreu nos moldes de um estudo de caso e a escolha dessa empresa obedeceu ao critério de que ela já tem implantado em sua área de abrangência o Projeto Socio-ambiental Mil Árvores, o qual busca atuar na educação ambiental da comunidade e no reflorestamento de uma das principais microbacias da região de Campo Mourão. Adotaram-se como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e a realização de entrevistas com colaboradores da empresa estudada e com coordenadores do Projeto Socio-ambiental Mil Árvores. Os resultados apontam que a empresa Cristófoli está cada vez mais preocupada em atingir e demonstrar um desempenho ambiental correto, por meio de maior conhecimento e de ações mais sábias, controlando os impactos de suas atividades e produtos, considerando sua prática e seus objetivos ambientais.

Palavras-chave: Educação para a sustentabilidade. Desenvolvimento sustentável. Gestão ambiental empresarial. Ações estratégicas sustentáveis.

Sustainability Practices in the Company management Cristófoli Biosafety Equipment Company, located in the city of Campo Mourão, Paraná, Brazil

Abstract

The study aimed to develop a reflection on the sustainability practices adopted by Cristófoli biosecurity by equipment company in the municipality of Campo Mourão, PR. The research took place in the mold of a case study and the choice of the company followed the criterion that it has already deployed in area the Environmental Project A Thousand Trees, which seeks to act in community environmental education and reforestation of a major watersheds in the region of Campo Mourão. As methodologic procedures, it was used the bibliographical research on the realization of interviews with employees of the studied company and with coordinators of the Environmental Project A Thousand Trees. The results indicate that the company is increasingly concerned with achieving and demonstrating correct environmental performance through better knowledge and wiser action, controlling the impacts of their activities and products, taking into consideration their practice and their environmental objectives.

Keywords: Education for sustainability. Sustainable development. Corporate environmental Management. Sustainable Strategic actions.

1 INTRODUÇÃO

A gestão ambiental vem ganhando importância no meio empresarial e vem se apresentando como uma ação estratégica na construção da melhoria da imagem

da empresa (KRAEMER, 2004) e como responsável pelas mudanças na cultura da organização (SCHENINI, 2005).

“As mudanças na base de valores da organização são o resultado de uma nova forma de pensar, com novas percepções e atitudes e que vincula seu sucesso ao nível do conhecimento ecológico presente na cultura organizacional.” (SCHENINI, 2005, p. 9).

Os responsáveis pela potencialização das novas percepções, e “[...] no desenvolvimento de valores, atitudes e posturas mais responsáveis” (SCHENINI; CASARIN, 2005, p. 143) são todos aqueles que estão intimamente ligados à empresa. Por isso, as tentativas de colocar em prática um desenvolvimento sustentado têm levado o meio empresarial a tomar medidas que provocam mudanças de paradigmas, de valores e de orientação em seus sistemas operacionais, levando as indústrias e as empresas à adoção da gestão ambiental (SCHENINI, 2005).

Diante desse pressuposto, as empresas buscam implantar a responsabilidade com o meio ambiente e com a sociedade, para ampliar a margem de lucro e aumentar seu valor e de seus produtos (SEBRAE, 2012). Porém, “[...] aceitar e assumir a responsabilidade de poupar a natureza e, com isso, ter formalmente reconhecida sua participação e responsabilidade no movimento através de organismos internacionais” (SCHENINI, 2005, p. 10) é um dos maiores obstáculos.

Entretanto, para atender às novas expectativas ecológicas por parte dos consumidores (SCHENINI, 2005), associadas à ideia de solucionar os problemas ambientais, as empresas, respaldadas nos princípios que norteiam o desenvolvimento sustentável, buscam implementar a cultura sustentável introduzindo algumas práticas que visam: à sobrevivência humana, ao consenso público, às oportunidades de mercado, à redução de riscos e à integridade pessoal (KRAEMER, 2004).

Essa preocupação com questões relacionadas à sustentabilidade faz emergir a ideia de um desenvolvimento que seja marcado (OLIVEIRA; SOUZA-LIMA, 2006) por uma estratégia que abrange as dimensões econômica, ambiental, social, política, ética e cultural, tornando as discussões que a envolvem cada vez mais complexas (KRAEMER, 2004), pois aliado ao crescimento econômico e social com a preservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população, está o desenvolvimento sustentável (SCHENINI, 2005), outra temática inserida no contexto da sustentabilidade.

Nesse entorno, as discussões encontradas na literatura sobre gestão empresarial socio ambiental reforçam a preocupação das empresas e da sociedade contemporânea com o desenvolvimento sustentável. Tal preocupação tem levado as empresas a desenvolverem “[...] inúmeras ações gerenciais e operacionais, que

ficaram conhecidas como ações sustentáveis, esperando-se que através destas se alcance a sustentabilidade da sociedade” (SCHENINI, 2005, p. 19).

Nesse sentido, tendo por base a utilização irracional dos recursos renováveis e não renováveis, as empresas procuram difundir a educação ambiental por meio da educação corporativa (BRANCO, 2010). Para isso, faz-se necessária a presença de uma administração estratégica de Recursos Humanos capaz de proliferar ações sociais que promovam práticas ambientais e que produzam efeitos contrários aos atuais, a partir da mudança cultural na organização e nas pessoas (BRANCO, 2010).

Essas preocupações na sua maioria voltadas à sustentabilidade, ou seja, para a criação de um desenvolvimento calcado em uma base social, econômica, cultural e ambiental mais sustentável, estão presentes na empresa Cristófoli, por meio de ações voltadas especificamente à preservação ambiental e ao desenvolvimento de uma cultura sustentável.

Diante do exposto, esta pesquisa se propôs a desenvolver uma reflexão sobre as práticas de sustentabilidade adotadas por uma empresa de equipamentos de biossegurança, situada no Município de Campo Mourão, PR, visto que a responsabilidade empresarial da empresa em relação ao meio ambiente deixou de ser apenas uma postura frente às imposições para se transformar em atitudes voluntárias pela comunidade local. Nesse sentido, inúmeras ações têm sido desencadeadas pela empresa para atender aos elementos normativos gerenciais e operacionais da responsabilidade empresarial. O atendimento das questões sociais pela empresa conduz ao caminho da sustentabilidade, e é por meio das ações socialmente corretas que se possibilita o alcance da credibilidade social corporativa.

Para o alcance dos objetos propostos nesta pesquisa, ela foi estruturada em seis seções. A primeira introduz o tema e delimita o escopo da pesquisa. A segunda e a terceira seções apresentam os principais conceitos teóricos adotados; na segunda seção aborda-se a educação para a sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, enquanto na terceira seção aborda-se a gestão ambiental empresarial, a responsabilidade social empresarial e as ações estratégicas sustentáveis. Os procedimentos metodológicos são discutidos na quarta seção e na quinta são analisados os resultados do estudo. Por fim, na sexta seção são apresentadas as considerações finais.

A importância deste estudo está em possibilitar a observação da experiência e permitir transformá-la em aprendizado a ser multiplicado por outras empresas, buscando melhorar as discussões sobre a problemática da sustentabilidade e do papel fundamental e, ao mesmo tempo, estratégico, no valor que ocorre em torno das

dimensões socioeconômicas e ambientais do desenvolvimento e das alternativas nelas inseridas.

2 A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Considerados os conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, sob múltiplas dimensões, bem como suas relações com a educação, busca-se nesta seção apresentar uma breve discussão, que considere a construção de uma sociedade mais sustentável (TRISTÃO, 2004; SCHENINI, 2005).

A ideia de educação para o desenvolvimento sustentável e/ou educação para a sustentabilidade representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida. Nesse sentido, a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a responsabilidade compartilhada entre os indivíduos se torna um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o sustentável (SEBRAE, 2012; TRISTÃO, 2004).

A importância da educação para a sustentabilidade vai além da educação ambiental. Segundo Freitas (2004), isso implica ações e programas específicos de educação que contemplem temas inter-relacionados, como: o respeito aos direitos fundamentais no mundo do trabalho, a valorização da diversidade, o combate ao preconceito, a transparência das atividades e as boas práticas de governança corporativa, a necessidade de preservação do meio ambiente, a otimização do uso de recursos naturais, o consumo consciente e as medidas para mitigar mudanças climáticas e evitar a poluição.

A educação para a sustentabilidade ou a educação para o desenvolvimento sustentável, objeto de constante alusão nas investigações e debates que tratam das questões socioambientais (FREITAS, 2004; VILCHES; GIL-PÉREZ, 2010), de modo geral, ainda não têm ressonância, no âmbito dos processos formativos. Talvez isso ocorra porque ainda não há clareza no significado dos conceitos de educação para a sustentabilidade ou de educação para o desenvolvimento sustentável; isto é, de como é possível desenvolvê-la, de como integrar na prática pedagógica princípios e valores para uma vida sustentável e em quais contextos e condições ela se faz viável e desejável (SANTOS, 2004).

Para Freitas (2004), as inter-relações entre a educação para o desenvolvimento sustentável e a educação ambiental têm alimentado um debate que tem incluído argumentos de natureza teórica e prática. Para o autor, o fato de a educação para o desenvolvimento sustentável ter, de certa forma, nascido a partir da educação ambiental, torna o debate ainda mais vivo e define vários cenários de entendimento dessas designações. A questão que se levanta, nesta primeira década do século, é saber enfrentar o desafio de mudar estilos de ser e viver, romper paradigmas, passando do modelo predatório e consumista para um novo paradigma da sustentabilidade socioambiental.

Nesse cenário, a educação, a economia e a sociedade são produtos da ação histórica, sendo também impelidos a mudar. Portanto, a articulação entre a educação e as organizações empresariais-sociais se faz necessária, bem como a participação da sociedade civil. É cada vez mais importante observar que “[...] a sustentabilidade não é apenas uma questão de investigação científica e mera aplicação, uma vez que as dimensões políticas e a participação social são condições fundamentais, pois são impregnadas de valores.” (TRISTÃO, 2004, p. 75).

Nessas discussões, é importante observar também a atuação das empresas contemporâneas, pois diante dos problemas ambientais, elas perceberam que é preciso “[...] criar mecanismos de modificações de valores, atitudes e comportamentos dos dirigentes, bem como uma cooperação inter e intra-universidades, em relação ao meio ambiente e à sustentabilidade das sociedades.” (TRISTÃO, 2004, p. 22).

Essas iniciativas por parte do meio empresarial vêm contribuindo para o desenvolvimento de inúmeras ações gerenciais e operacionais, conhecidas como ações empresariais sustentáveis (SCHENINI, 2005), que podem ser desenvolvidas de acordo com a estrutura de cada empresa interessada.

Todavia, cabe às empresas adotar a gestão sustentável da maneira que melhor lhes convier, como uma forma de melhorar sua competitividade no mercado, pois elas têm comportamentos díspares no atendimento às pressões ou preocupações ambientalistas do mercado, ou seja, umas encontram-se despreparadas, outras fazem da gestão sustentável uma adesão voluntária.

3 GESTÃO SUSTENTÁVEL NAS EMPRESAS

A gestão ambiental, segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (2012, p. 11), pode ser definida como “[...] a atividade de administrar o uso dos recursos naturais, por meio de ações ou medidas econômicas,

investimentos, ações institucionais e procedimentos jurídicos, com a finalidade de manter ou recuperar a qualidade dos recursos e o desenvolvimento social.”

As empresas que têm práticas de gestão sustentável têm seus custos reduzidos porque consomem menos água e energia, utilizam menos matéria-prima, geram menos sobras e resíduos, reutilizam, reciclam ou vendem resíduos, quando possível, e gastam menos (SEBRAE, 2012).

Essas práticas elevam a competitividade das empresas, por isso, uma gestão sustentável adequada é o marco inicial para que as empresas integrem aspectos ambientais às suas operações.

Disso, a importância de se buscar formas mais eficientes e eficazes para se administrar. Para isso, as empresas buscam administradores capazes de obter melhores resultados, com recursos cada vez mais escassos, em um mercado cada vez mais competitivo e em um ambiente cada vez mais turbulento (ASSUNÇÃO, 2005).

De modo geral, a sensibilidade ambiental tem levado a sociedade, organizações e países a buscarem ações sustentáveis. Traduzidas em leis, normas, técnicas, entre outras, essas ações focam a busca pelo desenvolvimento sustentável que pode ser alcançado por meio de uma gestão sustentável empresarial, a qual considera as preocupações relativas à preservação do meio ambiente para a sobrevivência da sociedade humana (SCHENINI, 2005).

Parte disso o fato de que a percepção da dimensão ambiental, agregada às práticas administrativas e empresariais, transforma a cultura da empresa (SCHENINI, 2005), facilitando e/ou permitindo que esta desenvolva uma forma de gestão que se define pela relação ética e transparente, com todos os públicos com os quais se relaciona, e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais, como é o caso da Responsabilidade Social Empresarial (RSE) (FARIA; SAUERBRONN, 2008).

3. 1 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

Historicamente, a responsabilidade social é um evento que surgiu no século XX e ganhou intensa visibilidade nos últimos anos em razão do avanço da globalização (FARIA; SAUERBRONN, 2008).

As publicações referentes a este assunto iniciaram com Bowen (1957) na década de 1950, evidenciando que a responsabilidade social era a obrigação de produzir bens e serviços úteis, gerar lucros, criar empregos e garantir a segurança no ambiente de trabalho.

Na década seguinte, segundo Carroll (1999), as empresas tornam-se alvos frequentes de diversas reivindicações, fortalecidas pelos princípios revolucionários e pela mobilização da sociedade civil. Porém, as mudanças mais significativas ocorrem a partir da década de 1990, quando o desenvolvimento tecnológico, a quebra de antigos paradigmas, a abertura comercial de diversos países e o aquecimento global abriram os olhos do mundo para a situação em que o mundo caminhava.

No Brasil, o caminho percorrido pela responsabilidade social também teve início a partir da década de 1990 criando mecanismos e incentivando os empreendedores de várias maneiras, na busca do equilíbrio com a sociedade (FARIA; SAUERBRONN, 2008).

O Brasil foi o primeiro país a criar uma norma certificadora de responsabilidade social. A NBR 16001, criada em 2004, regulamenta um sistema de gestão e seus requisitos, com três pilares de sustentação: econômico, social e ambiental. Nesses três pilares, cresce gradativamente o interesse das empresas pelo tema responsabilidade social (FARIA; SAUERBRONN, 2008).

A responsabilidade social visa destacar o papel central que as empresas representam, enquanto organizações humanas, na manutenção e no desenvolvimento do bem-estar social. A sobrevivência das organizações, independentemente do setor em que atuam, bem como do porte em que se enquadram, exige a aplicabilidade dos conceitos de ética, transparência e responsabilidade social, mediante a implementação de práticas e políticas que possibilitem a elas atingir o sucesso, em detrimento de seu relacionamento com todas as partes interessadas, no agir permeado pela interação (PORTER; KRAMER, 2006).

Para Baldissera e Sólío (2005), a responsabilidade social corporativa ou empresarial é toda ação estratégica, planejada e contínua que estabelece às empresas um equilíbrio econômico, proporcionado por ações sensatas de geração de lucro, de empregos, de pagamento dos impostos devidos, do pagamento de salários dignos, do respeito, da qualificação e da garantia de um bom ambiente de trabalho para seus clientes internos, de produzir produtos e serviços com qualidade, e da responsabilidade com o meio ambiente e com a comunidade na qual está inserida.

A responsabilidade social corporativa vem se consolidando como um conceito intrinsecamente interdisciplinar, multidimensional e associado a uma

abordagem sistêmica. Portanto, o conceito requer a sua incorporação à orientação estratégica da empresa, refletida em desafios éticos para as dimensões econômica, ambiental e social dos negócios (SCHENINI; RENSI; CARDOSO, 2005).

A sociedade espera das organizações que ela seja ética e deseja que ela atinja o grau de cidadã corporativa. Espera que, em razão dos ganhos gerados, ela seja também responsável pela sociedade e por um mundo melhor. Todas as ações e atitudes tomadas por uma organização refletem como ela é. Uma empresa que queira ter valor agregado em seus produtos e serviços deve assumir políticas sociais e legais responsáveis. Para uma política responsável, as empresas devem equilibrar os interesses de acionistas e não acionistas de maneira satisfatória. Para uma responsabilidade legal, é preciso auditorias sérias, comprometidas, com responsabilidade e sustentabilidade (PORTER; KRAMER, 2006).

No contexto contemporâneo, a literatura de responsabilidade social empresarial está em franca ascensão e passou a ser de interesse de muitos agentes e instituições (FARIA; SAUERBRONN, 2008). Muito desse interesse é explicado pelo cenário de desafios e contradições trazido pela globalização, os quais não devem ser resolvidos tão e somente pela ética corporativa, mas por meio de ações empresariais que possam ser favoráveis à sustentabilidade.

3. 2 AÇÕES EMPRESARIAIS SUSTENTÁVEIS

Segundo Lima (2011), existe toda uma cultura que precisa ser estimulada para uma nova concepção na relação do homem com o meio ambiente. Percebe-se que pouco adiantará o uso de tecnologias de controle ambiental de última geração se as pessoas não refletirem sobre o seu comportamento no que se refere ao consumo e ao uso insustentável dos recursos naturais.

Esse cenário, explica Lima (2011), desperta discussões que passam pela revisão de conceitos, sendo necessário que cada indivíduo compreenda a importância de estar comprometido com a qualidade ambiental da sua cidade, do seu bairro, da sua casa e do seu posto de trabalho.

No entanto, para que uma gestão ambiental seja bem sucedida, é necessário que ocorram mudanças nas atitudes, nos padrões de comportamento e na própria cultura das instituições (SCHENINI, 2005), pois, para alcançar o compromisso das pessoas com a melhoria da qualidade ambiental, é preciso, em primeiro lugar, que elas se percebam como parte integrante desse processo, tendo acesso a conhecimentos

básicos sobre o meio ambiente, os quais as auxiliem na identificação das principais fontes geradoras de impactos ambientais. Em seguida, é preciso, também, que o meio empresarial implemente práticas sustentáveis (BALDISSERA; SÓLIO, 2005; PORTER; KRAMER, 2006).

De acordo com Gúzman (2001), criar a consciência de prevenção do Planeta leva a um desenvolvimento pessoal que desperta o ser humano para a conservação dos ecossistemas naturais e urbanos de forma sustentável. Isso leva à garantia e à manutenção da qualidade de vida hoje e para as futuras gerações. É nesse processo de desenvolvimento pessoal que nasce o respeito a si mesmo – autoestima e autoconfiança, respeito ao próximo – solidariedade e o respeito ao meio ambiente – autoconsciência. Por meio dessa necessidade de reversão do desenfreado mal-uso de recursos naturais, considerando a sustentabilidade do ecossistema, estar-se-á desenvolvendo meios para gerar recursos para a própria sociedade.

A sustentabilidade não é centrada na produção, mas, sim, nas pessoas. Seu objetivo básico é a iniciativa criativa, seu objetivo fundamental é o bem-estar material e espiritual, além da preocupação com a economia, o reaproveitamento, o trabalho em equipe e a solidariedade, valores que necessitam ser estimulados para que se atinjam as mudanças éticas e de comportamento, que possam preservar a natureza para as gerações futuras (BRANCO, 2010).

De acordo com Lima (2011), a partir de alguns parâmetros presentes nas práticas sociais centradas na educação para a sustentabilidade, as empresas perceberam que uma postura ambientalmente correta na gestão dos seus processos reflete diretamente em produtividade, qualidade e, conseqüentemente, em melhores resultados econômico-financeiros.

Assim, para que uma empresa possa organizar e direcionar ações estratégicas, fundamentadas em ações sustentáveis, visando à melhoria de resultados, precisa visualizar e considerar a abrangência e a diversidade das atividades pertencentes a um sistema integrado de recursos humanos. A empresa precisa entender a razão da existência dessas atividades, suas características e o grau de necessidade e/ou contribuição para os resultados, os limites de atuação dentro do sistema, sua integração com as demais atividades e responsabilidades para que se atinjam as metas organizacionais (SILVA, 2003, p. 9-10).

De certa forma, cabe ao gestor a tarefa de conduzir o colaborador no sentido dessa reflexão. A gestão empresarial deverá incorporar a variável ambiental no aspecto de seus cenários e na tomada de decisão, mantendo, com isso, uma postura responsável de respeito à questão ambiental, pois a gestão ambiental é um

aspecto funcional da gestão de uma empresa, que desenvolve e implanta as políticas e estratégias ambientais, sejam elas preventiva, corretiva, de remediação ou proativa (KRAEMER, 2004).

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de refletir sobre as práticas de sustentabilidade adotadas por uma empresa de equipamentos de biossegurança do Município de Campo Mourão, PR, buscando-se apreender como a empresa procura difundir a educação ambiental, por meio da disseminação de ações sociais que promovam com urgência práticas ambientais, que produzam efeitos significativos, a partir da mudança cultural na organização e nas pessoas.

Para alcançar esse objetivo, a pesquisa foi realizada no Município de Campo Mourão, PR, em 2013. Ela ocorreu nos moldes de um estudo de caso baseado em um projeto de sustentabilidade denominado *Projeto Socioambiental Mil Árvores*, realizado pela empresa Cristófoli Equipamentos de Biossegurança.

Foram definidos como método, a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. Conforme Marconi e Lakatos (1999), a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi produzido sobre o assunto.

A pesquisa bibliográfica foi aplicada sem intenções de esgotar o assunto ou realizar um estudo bibliométrico sobre o tema. Procurou-se destacar, no material selecionado, as ideias centrais dos autores sobre o assunto, para melhor construir a reflexão-compreensão do caso estudado. A bibliografia selecionada encontra-se listada no fim deste trabalho e conta com os respectivos endereços para seu acesso.

O estudo de caso, segundo Gil (1991, p. 58), é um método caracterizado pelo “[...] estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento.”

Como modelo analítico, o método do estudo de caso, que é uma forma de estudar empiricamente um fenômeno social dentro de seu contexto real (YIN, 2005), permitiu identificar e analisar como a empresa, considerada referência para coleta e interpretação de dados e informações, pratica ações de sustentabilidade.

A empresa foi escolhida com base no critério de que ela tem implantado em sua área de abrangência o projeto socioambiental, o qual busca atuar na educação

ambiental da comunidade e no reflorestamento de uma das principais microbacias da região de Campo Mourão.

Por se tratar de estudo de caso, a população para esta pesquisa e compõe de todos os colaboradores da empresa pesquisada, independente do cargo e da função deles. A amostra foi composta por sete colaboradores da empresa e por três gestores, diretamente ligados ao Projeto Socioambiental Mil Árvores, e por responsáveis pela coordenação do projeto.

Alguns critérios foram observados para que a seleção dos sujeitos fosse possível. Procurou-se selecionar os sujeitos considerando-se as formas de interação e atuação na empresa e no projeto.

Foi utilizada a amostra não probabilística intencional, na qual, para Selltiz, Wrightsman e Cook (1974, p. 584), o pesquisador escolhe o caso que deve compor a amostra, com base em um “[...] bom julgamento e estratégia adequada.”

Cervo e Bervian (1996) comentam que os principais instrumentos de coleta de dados são a entrevista, o questionário e o formulário. Nesta pesquisa, os dados foram coletados em fontes primárias e secundárias. Para a técnica de coleta de informações em fontes primárias, utilizou-se a entrevista não estruturada, aplicada individualmente aos colaboradores da empresa pesquisada, aos dirigentes internos da organização e aos gestores diretamente ligados ao Projeto Socioambiental Mil Árvores, com a utilização de um roteiro de entrevista. Para garantir a fidedignidade do discurso, acordou-se previamente com os entrevistados que as falas seriam gravadas para posterior transcrição. Na sequência, essas transcrições foram submetidas aos respectivos entrevistados, com o objetivo de se tentar eliminar possíveis imperfeições nos seus discursos. Os nomes dos entrevistados foram preservados e a utilização dos dados e das informações coletadas se restringiram única e exclusivamente à realização deste trabalho.

As fontes secundárias foram obtidas em informações contidas na literatura disponível acerca do tema pesquisado, sendo obtidas por meio de documentos, levantamento em *sites* e pesquisas bibliográficas. Nesse caso, os dados secundários foram obtidos por meio de livros, artigos em revistas especializadas, teses, dissertações e publicações virtuais em endereços eletrônicos. A consulta a essas fontes permitiu adquirir conhecimento teórico sobre o assunto pesquisado e, paralelamente, analisar as generalizações já alcançadas por outros autores.

Após a conclusão da coleta, as informações foram analisadas e agrupadas, e na continuidade do trabalho, selecionaram-se as falas mais significativas e que melhor traduziam a percepção dos entrevistados em relação ao objeto de estudo.

Assim, mapeando-se as informações, todas as falas escolhidas foram transcritas de acordo com o depoimento fiel do entrevistado.

A técnica utilizada para a análise dos dados desta pesquisa foi a análise de conteúdo. Para Bardin (1977, p. 42), a análise de conteúdo pode ser definida como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Várias técnicas podem ser utilizadas na análise de conteúdo: análise categorial, análise de avaliação, análise da enunciação, análise da expressão, análise das relações e análise do discurso (BAUER; GASKELL, 2007). E elas, para a condução da análise de conteúdo desta pesquisa, utilizou-se a técnica de análise categorial.

A categorização, conforme Bardin (1977), pode empregar dois processos inversos: fornece um sistema de categorias e, com base nele, reparte da melhor maneira possível os elementos, à medida que vão sendo encontrados, e o sistema de categorias não é fornecido inicialmente, ele vai se estruturando de acordo com a classificação analógica e progressiva dos elementos. O sistema de categorias, produzido pela análise qualitativa de conteúdo das entrevistas desta pesquisa, foi estruturado de acordo com esse último processo, com base no roteiro de entrevista utilizado.

Enfim, para alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, o método de análise de conteúdo, permitiu “[...] compreender melhor um discurso, de aprofundar suas características mais importantes [...] e extrair os momentos mais importantes.” (RICHARDSON, 1999, p. 224).

Resumidamente, o tratamento de todos os dados coletados foi realizado por meio de procedimentos qualitativos com base em entrevistas, análise documental e análise de conteúdo, conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1 – Protocolo para a realização do estudo

ETAPA	OBJETIVOS
Planejamento	Elaborar a estrutura da pesquisa e a redação do artigo.
Coleta de dados	Caracterizar o objeto de estudo; Organizar as informações coletadas de dados com o objetivo de facilitar o tratamento e a análise.

Análise dos dados	Fazer análise documental dos dados coletados por meio da documentação disponibilizada pela Empresa; Fazer análise interpretativa dos dados coletados por meio das entrevistas, com base na abordagem qualitativa.
Conclusão	Elaborar inferências do fenômeno estudado com base nos resultados obtidos na investigação teórico-empírica.

Fonte: os autores.

Os resultados do levantamento de dados e informações obtidos por meio da entrevista não estruturada, realizada junto aos colaboradores da empresa e idealizadores do Projeto Socioambiental Mil Árvores, são apresentados na sequência.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A literatura sobre gestão empresarial socioambiental, aponta alguns fatores como sendo priorizados pelas empresas contemporâneas à medida que adotam a gestão ambiental. Os fatores apontados como responsáveis pelo sucesso do negócio são, na sua maioria, relacionados às práticas de sustentabilidade que as empresas procuram implementar em sua gestão estratégica, visto que os de insucesso são atribuídos pela falta ou negligência dessas práticas.

Assim, as questões de pesquisa levantadas foram definidas conforme embasamento teórico utilizado no estudo. As categorias utilizadas foram gestão sustentável, sustentabilidade e ações socioambientais (práticas de sustentabilidade).

5.1 A EMPRESA: APRESENTAÇÃO

Segundo as informações apresentadas no *site* da empresa escolhida para o estudo, ela foi fundada em 1991, é administrada pela família Cristófoli, tem sua sede na Rodovia BR-158, n. 127, em Campo Mourão, Paraná, Brasil. Fabricante e importadora de produtos para a saúde, a empresa tem vários diferenciais que a fazem uma das melhores do Brasil no seu ramo de atividade. É líder em vendas de autoclaves de mesa no mercado nacional. Já fabricou mais de 150 mil autoclaves para o Brasil e para mais de 30 países para onde exporta parte de sua produção. Os equipamentos fabricados pela Cristófoli são altamente funcionais, combinando tecnologia, *design* e sistemas diferenciados para atender, cada vez melhor, aos seus clientes.

5.2 O PROJETO MIL ÁRVORES: DESCRIÇÃO

O Projeto Socioambiental Mil Árvores busca atuar na educação ambiental da comunidade e no reflorestamento de uma das principais microbacias da região de Campo Mourão, PR. A microbacia em referência responde por 80% do abastecimento de água da população do Município de Campo Mourão.

A empresa, preocupada com a qualidade de vida da população local e com as questões de preservação ambiental, objetiva por meio do Projeto Socioambiental Mil Árvores:

[...] transformar a realidade da microbacia do Rio do Campo, em Campo Mourão - PR, de modo que o local não passe apenas pela simples limpeza, mas também permita que a natureza ocupe o seu lugar de modo permanente, tendo como aliada a comunidade local e as gerações vindouras. (CRISTÓFOLI EQUIPAMENTOS DE BIOSSEGURANÇA, 2013).

Para alcançar esse objetivo, a empresa busca implementar algumas ações, como:

- a) revitalizar a microbacia do Rio do Campo;
- b) desenvolver práticas educacionais sobre a importância do reflorestamento e suas espécies nativas;
- c) instalar câmeras de monitoramento nas proximidades da bacia;
- d) sinalizar com placas de conscientização e orientação as proximidades do Rio do Campo;
- e) monitorar a qualidade da água do Rio do Campo de 2012 a 2013.

Por meio dessas ações socioambientais, a empresa almeja:

- a) ser uma empresa com crescimento sustentável;
- b) comprometer-se com o meio ambiente;
- c) valorizar o ser humano;
- d) contribuir para a criação e valorização da cultura empresarial, comprometida com as ações socioambientais.

O projeto não se restringe ao plantio de árvores, mas envolve uma série de ações que buscam consolidar as atividades de plantio e preservação da natureza,

como oficinas educativas para acompanhamento e monitoramento das árvores plantadas, práticas educacionais para a preservação ambiental e retirada de entulho da área degradada.

Essas ações são divididas em fases. A primeira refere-se ao plantio de três araucárias, a retirada de 29 caminhões com entulhos (móveis, carcaça de animais, lixo hospitalar) e com restos da construção civil despejados irregularmente, a sinalização do local para conscientização da comunidade e a instalação de câmeras de monitoramento.

A segunda fase refere-se ao plantio de 500 árvores nativas às margens do Rio do Campo e ao plantio de 200 mudas de árvores para a proteção da nascente do referido Rio.

A empresa também realizou, bimestralmente, em pesquisa de mestrado, no período de 2012 a 2013, coletas de água, em locais da microbacia hidrográfica Rio do Campo.

Em parceria com o Instituto Brasil Solidário, coordenadores do Projeto Mil Árvores, alunos da Universidade Estadual do Paraná de Campo Mourão e colaboradores da Cristófoli realizam ações como atendimento odontológico, oficinas de reciclagem de lixo, palestras para pais e alunos sobre Estações de Tratamento de Esgoto e Escovação, implantação e organização da biblioteca e doação de mais de 100 livros.

Para a realização dessas ações em prol do desenvolvimento sustentável, a empresa conta com a parceria de algumas empresas e instituições de ensino, entre elas: Universidade Estadual do Paraná de Campo Mourão, Companhia de Saneamento do Paraná, Prefeitura Municipal de Campo Mourão, Companhia Paranaense de Energia Elétrica e colaboradores voluntários da Cristófoli Equipamentos de Biossegurança Ltda.

A empresa conta também com o apoio do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e das empresas: Casali; Polegar Materiais de Construção, RPC, Tribuna do Interior, Canal de Televisão TTV Carajás e Rádio Tropical (T).

5. 2. 1 O Projeto Socioambiental Mil Árvores na percepção dos gestores

Em relação ao desenvolvimento de um projeto voltado à gestão sustentável, gestores e coordenadores do projeto revelaram que a ideia de se trabalhar com ações voltadas à sustentabilidade foi uma necessidade constatada pelo departamento

de *marketing* da empresa, ao perceberem que a gestão sustentável é uma ação desenvolvida pela empresa, em relação à preservação dos recursos naturais e como garantia de qualidade de vida para as gerações futuras.

Ressalta-se que, para garantir o sigilo e o anonimato dos entrevistados, os sujeitos estão sendo identificados no texto por meio de letras maiúsculas, seguindo a ordem de apresentação das falas dos entrevistados.

O relato de um dos gestores, transcrito a seguir, confirma a compreensão, ou seja, a percepção da necessidade de desenvolvimento, implantação e disseminação de ações socioambientais por parte da empresa, necessidade essa que é enfatizada por Schenini (2005) ao colocar que “[...] cabe às empresas adotar a gestão sustentável como uma forma de melhorar sua competitividade no mercado[...]”

[...] o projeto socioambiental, coordenado pela Gerência do Departamento de *Marketing* e Comercial, se iniciou devido uma campanha de *marketing* e depois se encaminhou para um projeto maior, com metas e objetivos estabelecidos desde junho de 2011 [...] foi devido à constatação de que as empresas de hoje estão se voltando para a gestão sustentável [...], por isso a necessidade também da nossa empresa, de desenvolver ações voltadas à sustentabilidade. (GESTOR A). (informação verbal).

No que se refere à formação de parcerias, a empresa conta com o apoio de várias instituições. O relato destaca quais empresas apoiam o projeto Mil Árvores. “[...] O projeto conta com a parceria de instituições ou empresas como: Sanepar, Copel, Fecilcam, Prefeitura Municipal de Campo Mourão e da empresa Casali” (GESTOR A). (informação verbal).

A importância da formação de parcerias comprometidas com as ações também é salientada por Schenini (2005). Para o autor, entre outros aspectos, o sucesso de uma gestão ambiental requer “[...] que ocorram mudanças nas atitudes, nos padrões de comportamento e na própria cultura das instituições.”

O relato do entrevistado revela como funciona essa parceria.

[...] a Sanepar realiza a análise da água e disponibiliza um técnico. A Copel efetua o plantio de mudas de árvores. A Fecilcam, na figura do professor Jefferson Crispim, coordena o projeto. A Prefeitura de Campo Mourão apoia a retirada do lixo. A Casali, custeia o recebimento das caçambas de lixo. (GESTOR A). (informação verbal).

A percepção e a compreensão da importância da gestão sustentável também foi investigada. Os relatos revelam porque a empresa desenvolve a gestão sustentável.

[...] as empresas e as pessoas também precisam compreender que provocam impactos socioambientais e que necessitam, de alguma maneira, criar medidas para eliminar ou minimizar estes efeitos. É necessário buscar um equilíbrio de resultados econômico-financeiros com respeito ao meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável. (GESTOR B).

[...] desenvolver-se de forma sustentável é garantia de sucesso empresarial. É nessa perspectiva que a empresa ganha espaço e credibilidade no mercado. (GESTOR A).

[...] o reconhecimento do quanto a gestão sustentável melhora a visão de uma empresa se materializou no projeto Mil Árvores. (GESTOR A). (informações verbais).

Essa percepção sobre a importância da gestão sustentável se torna cada vez mais importante para as organizações, tanto que para Schenini (2005) compete às empresas a adoção da gestão sustentável, como forma de melhorar sua competitividade e desempenho no mercado, desenvolvendo formas e mecanismos de propiciar a adesão voluntária de seus funcionários.

Em relação ao engajamento de todos (gestores, parceiros, colaboradores, comunidade) nas ações socioambientais desenvolvidas e praticadas pela empresa, o relato revela que:

[...] Todos que desejam participar do projeto têm seu espaço garantido. A empresa divulga por meio de convites, editais, e-mails, e do site: blog/participante, seus projetos ambientais. Logo, todos que desejam participar são convidados. Todos podem ser voluntários e abraçar essa causa. (GESTOR B). (informação verbal).

Alinhada à ideia de gestão sustentável, sustentabilidade, ações socioambientais, procurou-se analisar também como a empresa desenvolve uma cultura sustentável junto aos seus colaboradores. O relato revela que a empresa se preocupa em desenvolver um comportamento humano que vise preservar o meio ambiente.

Constataram-se duas ações voltadas para essa finalidade; uma visa à mudança de comportamento, por meio da educação ambiental, enquanto a outra visa à implementação da prática de ações voltadas à sustentabilidade.

A necessidade de se construir outra realidade faz surgir novas ideias, ideias voltadas para aquilo que seja bom, correto, útil e agradável. Por isso, é preciso educar a si mesmo, depois os ou-

tros. Para isso, a empresa se preocupa em realizar algumas mudanças culturais capazes de estabelecer novos padrões de comportamento, consciência, ação e consumo e, quem sabe, um novo modelo de vida, mostrando que é preciso se preocupar com a preservação do meio ambiente. (COORDENAÇÃO DO PROJETO MIL ÁRVORES).

[...] a empresa desenvolve algumas ações socioambientais, como oficinas de reciclagem de lixo, palestras sobre Estações de Tratamento de Esgoto; doação de livros, entre outras. (GESTOR A). (informações verbais).

Para finalizar, buscou-se investigar como a gestão sustentável da empresa é percebida pelos gestores.

O relato evidencia a emergência de uma proposta de sustentabilidade como garantia da continuidade da empresa e aponta argumentos significativos que reafirmam a necessidade de compreensão das nossas próprias ações e do quão fundamental é a participação de todos no projeto.

[...] os projetos realizados pela empresa são sempre vistos com bons olhos, pois eles apontam para o nosso futuro. Temos que nos conscientizar que o Planeta precisa de cuidados. Logo, trabalhar em uma empresa que se preocupa com o bem-estar de seus colaboradores, do meio ambiente e valoriza a prática de ações favoráveis ao desenvolvimento social, econômico e ambiental é garantia de que a consciência ambiental nasce com a disseminação dos conhecimentos e com sensibilização das pessoas para o propósito de proteção e prevenção ambiental da empresa. (GESTOR A). (informação verbal).

5. 2. 2 O Projeto Socioambiental Mil Árvores na percepção dos colaboradores

Para analisar as categorias gestão sustentável, sustentabilidade e ações socioambientais na percepção dos colaboradores da empresa, iniciou-se pela busca da compreensão destes sobre gestão sustentável.

Salienta-se que para garantir o sigilo e o anonimato dos colaboradores entrevistados, os sujeitos estão sendo identificados no texto por meio de letras maiúsculas, seguindo a ordem de apresentação das falas dos entrevistados.

Os colabores entrevistados concebem a gestão sustentável como uma ação desenvolvida pela empresa em relação à preservação dos recursos naturais e como garantia de qualidade de vida para as gerações futuras.

Os relatos transcritos a seguir confirmam essa compreensão, ou seja, essa percepção.

Gestão sustentável é a capacidade da empresa de eliminar ou minimizar os impactos de seus processos produtivos em função da preservação do meio ambiente. (COLABORADOR A).

[...] é a forma de uma empresa administrar prevenindo ou minimizando os impactos ambientais referentes às suas atividades, bem como desenvolvendo ações voltadas para a melhoria do ambiente externo da empresa [...] (COLABORADOR B).

[...] é o modelo de gestão onde o foco principal é o desenvolvimento da empresa, controlando seus impactos ambientais, sem agredir o meio ambiente, utilizando recursos da melhor forma possível. É a gestão onde existe o objetivo da preservação de recursos, garantindo a qualidade de vida para as gerações futuras. (COLABORADOR C). (informações verbais).

No que se refere à opinião destes sobre essa forma de gestão, os relatos revelam que:

[...] acredito que a gestão sustentável é benéfica tanto para a sociedade quanto para a empresa, pois a sociedade se beneficia de um ambiente menos poluído e com maior qualidade e a empresa utiliza esta informação para *marketing* e reduzir suas despesas (gastos com energia elétrica, consumo de água e reciclagem). (COLABORADOR A).

[...] é impossível pensar no futuro sem associar sustentabilidade. Ou nós pensamos nisso, ou não teremos futuro para pensar. (COLABORADOR B).

[...] nos dias de hoje é extremamente importante esta visão do administrador. É importante através da política e cultura ambiental da empresa, os funcionários e a comunidade em geral começar a levar para casa esta cultura. A organização é espelho. (COLABORADOR C). (informações verbais).

Em relação aos projetos realizados pela empresa, foi possível perceber a preocupação desta em inserir seus colaboradores em seus projetos de sustentabilidade.

[...] a empresa possui ISO 14001 e o Projeto Mil Árvores. [...] ao aderir a ISO 14001 a empresa depende do conhecimento e atitudes de seus funcionários para a continuidade desta certificação. Quanto ao projeto Mil Árvores, foi divulgado para toda a empresa e convidaram os funcionários para participarem do projeto (COLABORADOR A).

[...] na área ambiental a empresa desenvolve várias ações: separação do lixo gerado por nossas atividades, substituição de

produtos que agridem o meio ambiente por produtos biodegradáveis, ações que economizam a água, e o Projeto Mil Árvores, onde nos comprometemos a plantar uma árvore para cada autoclave vendida. (COLABORADOR B).

[...] na área social ajudamos várias instituições com doações de equipamentos, com arrecadação de verba através de um evento que acontece anualmente (Festival de música Cristófoli) [...] (COLABORADOR C). (informações verbais).

Em relação ao engajamento nas ações socioambientais desenvolvidas e praticadas pela empresa, os relatos revelam que todos os colaboradores participam ativamente dessas ações.

[...] as ações e a cultura que a empresa possui é algo que contagia e, conseqüentemente, nós levamos para casa e para o nosso dia a dia. É assim que a sociedade em geral começa a ter consciência e isso se torna comum no dia a dia. A separação dos resíduos é um exemplo. (COLABORADOR A).

[...] participo de todos. Essas ações colaboram para a melhoria da sociedade. (COLABORADOR B).

[...] todos participam dessas ações. (COLABORADOR C). (informações verbais).

Para finalizar, buscou-se investigar como a gestão sustentável da empresa é percebida pelos colaboradores e como se sentem participando do Projeto Socioambiental Mil Árvores.

O relato revela que a empresa já conseguiu despertar a consciência de seus funcionários para a importância de ações sustentáveis.

[...] a Cristófoli é vista como exemplo. Os funcionários têm orgulho disso. Em meio a um mundo onde a preservação e outras questões relacionadas ao meio ambiente se tornaram importantes, ver que trabalhamos em uma empresa que possui gestão sustentável como a Cristófoli é gratificante. (COLABORADOR A).

[...] sim, nossa missão vai além de simplesmente cumprirmos com nosso horário de trabalho. Podemos contribuir para que um mundo melhor seja deixado para a geração futura. (COLABORADOR B).

[...] sabemos que os recursos disponíveis são escassos e devemos economizá-los. Dessa maneira, procuramos desligar as luzes quando a sala está vazia, reciclarmos, etc. (COLABORADOR C). (informações verbais).

Dos depoimentos, pode-se inferir que a compreensão dos colaboradores da empresa sobre a gestão sustentável vai além dos compromissos que a empresa

assume com a sociedade, passando pela busca por respostas às necessidades das populações, como, também, a preocupação com a formação e o futuro dos cidadãos.

De acordo com as falas transcritas, tanto os gestores quanto os colaboradores da Cristófoli entendem que “[...] implantar nas empresas a responsabilidade com o meio ambiente e com a sociedade, na grande maioria das vezes, amplia a margem de lucro e aumenta o valor das empresas e de seus produtos.” E que “[...] ser uma empresa que busca valor na sustentabilidade também rende benefícios na relação com os clientes, sejam eles consumidores finais ou outras empresas que utilizam seus produtos ou serviços.” (SEBRAE, 2012, p. 12).

Adotar um sistema de gestão sustentável é, normalmente, um processo que ocorre voluntariamente por parte das organizações. Ao optar pela sua implantação, porém, as empresas não devem buscar apenas os benefícios financeiros – economia de matéria-prima, eficiência na produção e *marketing*. Devem estimar também os riscos de não gerenciar adequadamente seus aspectos ambientais – acidentes, descumprimento da legislação ambiental, incapacidade de obter crédito bancário e outros investimentos de capitais e perda de mercados por incapacidade competitiva (SEBRAE 2012, p. 12).

Nesse sentido, a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora (TRISTÃO, 2004), na qual a responsabilidade compartilhada entre os indivíduos se torna um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável (SCHENINI, 2005).

Enfim, as empresas têm um papel fundamental no processo de educação ambiental, oferecendo atividades na empresa e fora dela, motivando os colaboradores a participar, colocando-os no centro do processo de aprendizado.

Por isso, é necessário que as empresas realmente adotem práticas comprometidas com a sustentabilidade e que as divulguem, repassem, disseminem, até que todos se sintam comprometidos com suas práticas, pensamentos e ações.

Por fim, destaca-se que as análises e discussões apresentadas neste artigo poderão contribuir para a ampliação do debate a respeito das práticas sustentáveis adotadas pela empresa Cristófoli. Outro fator importante resultante das informações desta pesquisa foi a impossibilidade de ampliação da pesquisa para os membros da comunidade local, abrangidos pelo projeto Mil Árvores. Essa lacuna pode ser explorada por futuras pesquisas, que poderão verificar com maior precisão o impacto da proposta, o que certamente traria maiores subsídios para a análise.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sustentabilidade é um fator de extrema importância para assegurar a qualidade de vida para as gerações futuras, e, para isso, é preciso que as empresas, o Governo e a comunidade contribuam com práticas.

De modo geral, as empresas estão percebendo que promover a sustentabilidade e a preservação ambiental não é apenas uma questão de cumprir obrigações com órgãos ambientais, mas um fator de sobrevivência da organização e também de competitividade.

Por meio dos resultados obtidos mediante entrevistas e pesquisa bibliográfica, percebe-se que é crescente a preocupação das empresas e das pessoas em relação ao meio ambiente. Constataram-se, também, algumas ações implementadas na empresa, as quais buscam contribuir com o meio ambiente, dentro dos conceitos do desenvolvimento sustentável. Outra constatação importante se refere ao fato de que a empresa implantou ações socioambientais, revelando, então, que essa organização está cada vez mais preocupada em atingir e demonstrar um desempenho ambiental correto por meio de maior conhecimento e de ações mais sábias, controlando os impactos de suas atividades e produtos, considerando sua prática e seus objetivos ambientais.

Diante disso, a empresa busca implantar a responsabilidade com o meio ambiente e com a sociedade para a melhoria de sua competitividade, esperando, com isso, contribuir para a construção de um debate que oriente, problematize e fortaleça o desenvolvimento de ações sustentáveis, buscando consolidar essa prática na empresa e disseminá-la para outras organizações.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, M. A. de. **Modelos de Gestão nas Relações das Empresas com o Ambiente**. 2005. Disponível em: <http://www.unieuro.edu.br/downloads_2005/criatividade_02.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2015.

BALDISSERA, R.; SÓLIO, M. B. Responsabilidade, Ética e Comunicação: reflexão sobre a tensão organização-ecossistema. In: ARAÚJO, M. P; BAUER, M. M. (Org.). **Desenvolvimento Regional e Responsabilidade Social: construindo e consolidando valores**. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOWEN, H. R. **Responsabilidades Sociais do Homem de Negócios**. Tradução Octávio Alves Velho, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A, 1957.

BRANCO, V. R. C. O papel e a importância da administração estratégica de Recursos Humanos como agente fomentador da educação ambiental. In: Simpósio Internacional de Ciências Integradas da UNAERP - Campus Guarujá. **Anais...** Guarujá, 2010. Disponível em: <http://www.unaerp.br/index.php/documentos/1205-o-papel-a-importancia-da-adm-estrategica-de-rec-humanos-como-agente-fomentador-educacao-ambiental/file>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

CARROLL, A. B. Corporate Social Responsibility: evolution of a definitional construct. **Business and Society**, v. 38, n. 3, p. 268-295, 1999.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996.

CRISTÓFOLI EQUIPAMENTOS DE BIOSEGURANÇA. **Apresentação da Empresa**. Disponível em: <<http://www.cristofoli.com>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

FARIA, A.; SAUERBRONN, F. F. A Responsabilidade Social é Uma Questão de Estratégia? Uma Abordagem Crítica. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n.1, p. 7-33, 2008.

FREITAS, M. A Educação para o Desenvolvimento Sustentável e a Formação de Educadores/Professores. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 547-575, jul./dez. 2004.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GÚZMAN, E. S. Uma Estratégia de Sustentabilidade a Partir da Agroecologia. In: **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, v. 2, n.1, jan./mar. 2001.

KRAEMER, M. E. P. **Gestão Ambiental: um enfoque no desenvolvimento sustentável**. Gestiópolis, 2004. Disponível em: <<http://www.gestiopolis.com/canales3/ger/gesamb.htm>>. Acesso em: 18 out. 2014.

LIMA, J. L. A. **A educação Ambiental e a Gestão dos Recursos Humanos na Gestão Ambiental**. 2011. Disponível em: <http://ambientes.ambientebrasil.com.br/gestao/artigos/a_educacao_ambiental_e_a_gestao_dos_recursos_humanos_na_gestao_ambiental.html>. Acesso em: 17 out. 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, G. B. de; SOUZA-LIMA, J. E. de (Org.). **O Desenvolvimento Sustentável em Foco: uma contribuição multidisciplinar**. São Paulo: Annablume, 2006.

PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. Estratégia e Sociedade: o elo entre vantagem competitiva e responsabilidade social empresarial. **Harvard Business Review**, v. 84, n. 12, p.52-66, dez. 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, R. F. dos. **Planejamento Ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SCHENINI, P. C. (Org.). **Gestão Empresarial Sócio Ambiental**. Florianópolis: [s.n.], 2005.

SCHENINI, P. C.; CASARIN, V. W. Educação Ambiental no Desenvolvimento de Valores, Atitudes e Posturas mais Responsáveis. In: SCHENINI, Pedro Carlos (Org.). **Gestão Empresarial Sócio Ambiental**. Florianópolis: [s.n.], 2005.

SCHENINI, P. C.; RENSI, F.; CARDOSO, A. C. F. Responsabilidade Social Corporativa: balanço social. (p. 35). In: SCHENINI, Pedro Carlos (Org.). **Gestão Empresarial Sócio Ambiental**. Florianópolis: [s.n.], 2005.

SEBRAE. **Gestão Sustentável na Empresa**. Cuiabá: Sebrae, 2012.

SELLITIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1974.

SILVA, M. C. M. **Competência e Resultados em Planejamento Estratégico de Recursos Humanos**. 2. ed. São Paulo: Qualitymark, 2003.

TRISTÃO, M. **A Educação Ambiental na Formação de Professores: redes de saberes**. São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2004.

VILCHES, A.; GIL, D.; CAÑAL, P. Educación para la Sostenibilidad y Educación Ambiental. **Investigación en la Escuela**, v. 71, p. 5-15, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de Caso – planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Como citar este artigo:

ABNT SILVA, Vanderlei Aparecido da et al. Práticas de sustentabilidade na gestão da empresa Cristófoli equipamentos de biossegurança, situada no município de Campo Mourão, Paraná, Brasil. *RACE, Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, Joaçaba: Ed. Unoesc, v. 14, n. 2, p. 479-504, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race>>. Acesso em: dia/mês/ano.

APA Silva, V. A. da, Jesus, M. J. F. de, Morigi, J. de B., & Souza, A. D. de. (2015). Práticas de sustentabilidade na gestão da empresa Cristófoli equipamentos de biossegurança, situada no município de Campo Mourão, Paraná, Brasil. *Race, revista de administração, contabilidade e economia*, 14(2), 479-504. Recuperado em dia/mês/ano, de <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race>